

## **Ensino a Distância: Do *papel* aos *bites***

M<sup>a</sup> de Fátima Goulão  
Universidade Aberta – Portugal  
fgoulao@netcabo.pt

Nesta comunicação propomo-nos reflectir sobre a evolução do conceito de ensino a distância e as subsequentes alterações, no que se refere ao desempenho, o papel do professor e do aluno, e sobre o próprio conceito de aprendizagem. Para tal recorreremos a um exemplo prático desta situação.

**Palavras-Chave:** ensino a distância, *elearning*, desempenhos, papéis.

### **Uma retrospectiva**

Desde os primeiros esboços de ensino a distância até à actualidade um longo caminho foi transposto. Percurso esse que não deve ser contabilizado somente em termos de tempo, mas, sobretudo, em termos de forma. Assim, desde os cursos por correspondência do séc. XIX, desenvolvidos por Sir Isaac Pitman Correspondence College (Rocha-Trindade, 1992) cujo “*media principal disponível, naquela época, era o papel*” (Bartolomé & Underwood, 1998), até aos mais recentes ambientes multimédia, o ensino a distância conheceu profundas transformações, em termos não só de objectivos como também de público e meios.

No início do séc. XIX ensino a distância e ensino por correspondência eram duas expressões sinónimas.

Assim, a criação do ensino a distância, que num primeiro momento pretendia dar resposta a um público que se via impedido de frequentar a escola regular, devido a razões de ordem social, económica, geográficas e até mesmo médicas, viu alargado o leque de actuação. O ensino a distância, que permite abranger um público novo e mais numeroso, surge, cada vez mais, como fórmula susceptível de dar resposta aos desafios sociais, conhece um desenvolvimento importante.

### **A evolução**

A evolução das teorias e dos modelos psicopedagógicos, que colocam o enfoque no aprendente e na aprendizagem, o desenvolvimento das tecnologias da comunicação e da informação e a evolução, tanto qualitativa como quantitativa, da necessidade de

formação inicial, assim como, o desenvolvimento da formação contínua, em sintonia com a evolução das necessidades de mercado, onde se entrecruzam factores de ordem psicopedagógica, tecnológica e sócio-económica, nas diferentes perspectivas, fizeram repensar a definição de ensino a distância.

O ensino a distância, “*moderno e tecnológico*”, torna-se um instrumento de renovação pedagógica. A exploração da vertente das novas tecnologias – interacção, comunicação, participação, acesso às múltiplas e diferenciadas fontes de informação – introduzem uma nova forma de aprender. A nova maneira de encarar a relação professor-aprendente e a mediação do ensino convidam o aprendente a fazer prova de uma maior autonomia e responsabilidade e a desempenhar um papel mais activo na construção dos conhecimentos (Jézégou, 1998).

Devido às suas características, o ensino a distância, é portador de um enorme potencial, ligado à flexibilidade de adaptação aos constrangimentos de tempo, de espaço, de ritmo e de “clientes” (Lagarto, 1994; Jézégou, 1998).

O entrecruzar destas diferentes variáveis pode proporcionar ao aprendente um maior ou menor grau de autonomia, assim como um grau maior ou menor de interacção com o sistema de ensino, levando ao aumento do número de práticas pedagógicas. Os condicionalismos espaço-temporais impostos por este sistema de ensino comportam alterações na relação pedagógica, que tornam imperiosa a necessidade de repensar as possibilidades de acompanhamento, por forma a compensar a ausência física do professor/formador, tanto ao nível cognitivo como no metodológico e psicológico (Jézégou, 1998). Entre muitas das funções, que o professor poderá desempenhar, destaquemos o papel de facilitador, pessoa-recurso, tutor, conselheiro, organizador e até mesmo *interface* entre os conceptores de suportes materiais e o próprio aprendente.

### **Os inconvenientes**

No entanto, neste sistema de ensino, nem tudo são vantagens. Alguns dos inconvenientes conhecidos e que se prendem com esta forma de aprender estão ligados exactamente a aspectos que levaram à sua implementação. Assim, num estudo (Goulão, 2000) onde se procuravam conhecer os aspectos ou comportamentos considerados mais relevantes, pelos aprendentes, para bloquear a aprendizagem, neste sistema de ensino, concluiu-se que, a ausência de um espaço e de um tempo definidos e pré-estabelecidos, para estudar, pode levar os aprendentes a “*adiar por não haver uma obrigação*”, a “*não estudar regularmente*”. Para os aprendentes a gestão do tempo

de estudo é um dos grandes problemas. Factores como a dificuldade em delinear um método de estudo ou em cumprir com o mesmo também surgem como razões para dificultarem o sucesso. O isolamento, a falta de colegas para debate, para a troca de ideias e de experiências, que este tipo de ensino acarreta, também foram apontados como contribuintes para dificultar o sucesso esperado. A falta de confiança no próprio, a desmotivação e a angústia podem ser elementos que levam, não só ao insucesso, como também, numa atitude mais radical, ao abandono do sistema de ensino. É exactamente a alta taxa de abandono um dos factores apontados por Jézégou (*op.cit.*) como uma das desvantagens que existem no ensino a distância.

A reflexão sobre os constrangimentos ligados ao ensino a distância mais tradicional leva-nos a colocar algumas questões. Por exemplo, como ultrapassar o paradoxo individualização/ensino de massas, ou o que fazer perante uma população com diferentes estilos de aprendizagem, atitudes, motivações, histórias de vida, ou seja, formas diferenciadas de apreender e filtrar a “realidade” e, para todos eles existir, quer o mesmo tipo de material, quer, também, o mesmo tipo de avaliação.

### **A mudança**

A tentativa de dar resposta a estas e outras questões, como a constante evolução a nível tecnológico, e a constatação de uma necessidade premente dos indivíduos se actualizarem de uma forma rápida e autónoma, para fazerem face aos desafios que a sociedade lhes coloca, abriram portas a uma outra face do ensino aberto a distância.

Encontramo-nos numa época em que cada vez mais as barreiras físicas, ou a distância, para estabelecer ou manter contactos em tempo real, se desvanecem para darem lugar a novas formas de interacção entre as pessoas. A informação circula a velocidade e em quantidades crescentes, abrem-se as portas a novas perspectivas de realizar práticas com uma maior flexibilidade de tempos, espaços, conteúdos e processos.

Desta forma, o *e-learning* ganha terreno, com todos os desafios que esta tipologia de ensino comporta.

O e-learning, abreviatura de *electronic-learning*, designa a aprendizagem através de meios electrónicos ou informáticos, como o computador, a Internet, CD-rom,... em que se recorre a tecnologias multimédia para potenciar a qualidade da aprendizagem. Estas tecnologias multimédia, como seja o caso do recurso a filmes, áudio ou mesmo texto são utilizadas para enriquecer os conteúdos a veicular. A utilização da Internet propicia o acesso rápido a fontes de informação e serviços que ajudam ao enriquecimento do

processo de aprendizagem. O e-learning é um *processo social* que deve facilitar a interacção e a colaboração entre as pessoas e que implica alterações ao nível organizacional dos professores, dos aprendentes e da forma como o processo de aprendizagem se desenrola.

A nível organizacional é necessário estar apto a mudar e adaptar-se a esta forma diferente de equacionar o processo de ensino-aprendizagem. A mudança não deve ser só vista de um ponto de vista tecnológico, mas também em termos de mentalidade e de forma de estar. Esta realidade implica uma alteração cultural muito grande, pois vai obrigar a repensar os papéis de professor e de aprendente, a relação entre estes e os conteúdos a serem apropriados.

Ao professor cabe, agora, o papel de planificar e dirigir o processo de aprendizagem do aluno seleccionando, facilitando-lhe o acesso às fontes de informação e guiando-o na utilização das mesmas. Coloca a tónica no 'aprender a aprender' e fomenta a auto-aprendizagem e a autonomia. No que diz respeito à sua relação com os conteúdos, o professor também mantém com estes uma relação mais "flexível", implicando uma ideia de reciclagem contínua.

O professor, neste sistema, deve acompanhar, motivar, dialogar, ser líder e mediador fomentando e mediando uma interacção humana positiva.

Para isso, ele deverá ter conhecimentos não só em tecnologia, como também deverá estar ciente do seu novo papel e desenvolver uma atitude positiva face a este novo cenário, onde urgem os professores pró-activos, motores do processo.

O aprendente está mais implicado num processo de ensino-aprendizagem deste tipo em que uma atitude mais passiva deverá dar lugar a uma atitude de autonomia e de responsabilidade no estudo que implica esforço pessoal e autodisciplina. O conceito de aprender assume as valências de comparar, dar opinião e relacionar e os conteúdos ministrados podem ser encontrados em diferentes formatos. As ferramentas de avaliação podem ser diversificadas.

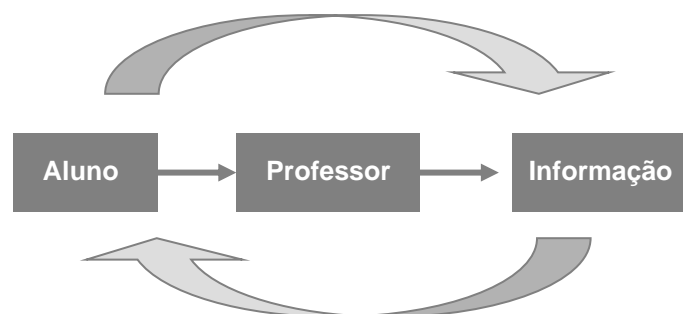


Fig.1 – Triângulo de aprendizagem

É possível a inovação na aprendizagem a partir de um desenho e exploração que comporte uma “personalização” dos conteúdos. Ou seja, elaboração de conteúdos com itinerários pedagogicamente adaptáveis ao ritmo e estilos de aprendizagem dos aprendentes, onde se inclui uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos e estratégias de aprendizagem múltiplas.

### **Um caso concreto**

As alterações que se operam na passagem de um sistema de ensino a distância mais tradicional para um sistema de ensino online podem situar-se em diferentes níveis.

Nós, formadore, que já nos encontrávamos na primeira parte do desafio, continuamos a fazer dele o nosso dia-a-dia. Desta forma procurámos revestir, numa primeira fase, uma das disciplinas de que somos responsáveis, de um carácter diferente, com a passagem dos conteúdos nela veiculados, através do manual de base, para conteúdos online. Para isso contámos com uma plataforma de elearning – *IntraLearn*.

Esta alteração no formato teve como pontos de partida os seguintes aspectos:

- a) Reestruturar e clarificar algumas das temáticas encontradas no manual;
- b) Apresentar os conteúdos de uma forma mais dinâmica e motivante;
- c) Propor aos aprendentes outras fontes de conhecimentos, para além, do manual e dos conteúdos online. Por ex. *links* para artigos pertinentes acerca das temáticas abordadas;
- d) Disponibilizar os testes formativos da disciplina no interior desta plataforma.
- e) Aproximar aprendentes-tutor, com recurso a imagens e som. Dado que os nossos alunos não nos conhecem, pareceu-nos pertinente disponibilizar a imagem do professor responsável pela disciplina e, em formato áudio a apresentação do professor, dos objectivos da disciplina e das razões que nos levaram a idealizar e desenvolver este trabalho.

Desta forma, associada à hipótese de reestruturação permanente, abre-se a hipótese de uma maior actualização das matérias de estudo. Os diferentes formatos, assim como as pistas de estudo fornecidas, que este tipo de ensino permite, tornam-no mais flexível e adaptado, não só aos diferentes estilos de aprendizagem como também às motivações de cada um.

Existem, contudo, alguns condicionantes a este trabalho. A não obrigatoriedade na sua frequência e a forma de avaliação, que pode ser utilizada, são alguns exemplos de constrangimentos possíveis.

Esta ideia nasceu, como já referimos anteriormente, da necessidade de actualizar e adaptar os conhecimentos a transmitir de forma a motivar os alunos. No fundo da necessidade de encontrar respostas para os problemas que anteriormente tinham surgido. Desta forma, e porque se trata de um trabalho em fase experimental, os alunos foram convidados a participar nela. Uma outra implicação, entre muitas outras variáveis, decorre, também, desta situação. A avaliação final da disciplina tem que obedecer aos padrões previamente estipulados e vigentes na Instituição onde esta disciplina se insere. Esperamos, contudo, contribuir para uma maior solidez na assimilação e estruturação dos saberes adquiridos com a respectiva repercussão na avaliação, com esta estratégia.

Procederemos à avaliação deste trabalho através da análise das respostas a dois questionários: um enviado aos alunos e outro a informantes qualificados (docentes utilizadores de *e-learning*). O questionário enviado aos alunos é composto por quatro partes distintas. A primeira diz respeito à apresentação dos conteúdos e nela procuramos auscultar a opinião dos alunos quanto às diferenças entre conteúdos do manual/conteúdos online, no que diz respeito à sua pertinência ou não; e ao aspecto gráfico dos mesmos. A segunda parte liga-se a aspectos de navegação e a terceira parte à pertinência dos "*links na Internet*". Por último, são colocadas questões de carácter geral quanto às expectativas e opiniões relativas a esta forma de transmitir os conteúdos.

O questionário enviado aos informantes qualificados é composto de três partes distintas. A primeira diz respeito à apresentação dos conteúdos e abarca questões relacionadas com o aspecto gráfico e a ilustração dos conteúdos. A segunda parte a considerar liga-se à acessibilidade e formato dos conteúdos. Por último, uma questão aberta, para aceder a uma opinião geral.

Tabela 1 – Áreas dos questionários

Questionário			
Alunos		Informantes qualificados	
<b>I. Apresentação dos conteúdos</b>	1. Conteúdos apresentados 2. Aspecto gráfico	<b>I. Apresentação dos conteúdos</b>	1. Aspecto gráfico 2. Ilustração
<b>II. Navegação</b>	1. Apresentação dos conteúdos.	<b>II. Navegação</b>	1. Apresentação dos conteúdos 2. Acessibilidade
<b>III. Pertinência dos links</b>	Opinião	<b>III. Opinião geral</b>	
<b>IV. Estrutura Geral</b>	1. Expectativas 2. Alterações 3. Continuação 4. Opinião geral		

O nosso propósito é, por um lado, continuar a investir neste tipo de abordagem, procurando integrar as críticas que nos forem feitas pelos alunos e informantes qualificados, a fim de ajudar a promover o sucesso académico dos primeiros, pois o sucesso destes é também garantia do sucesso da Instituição que os acolhe.

### Uma avaliação

A análise qualitativa dos questionários permitiu-nos tirar algumas ilações quanto aos nossos objectivos.

Assim, no que diz respeito aos alunos, estes encontraram um grande paralelismo entre os conteúdos veiculados no manual e os conteúdos online. No entanto, os esclarecimentos e clarificações adicionais são pertinentes e levam a uma melhor compreensão dos conteúdos ajudando a *“olhar para os temas de uma forma mais acessível”*. *Agradável e elucidativo* foram os adjectivos mencionados para descrever o aspecto gráfico dos conteúdos. Dada a pertinência para a compreensão dos tema, foi sugerido o incremento de quadros e esquemas de relação pois estes são uma forma excelente de interiorização global da matéria, *“permitindo uma visão conjunta mais clara”*.

Os alunos são da opinião de que a forma como os conteúdos estão apresentados ajuda a estruturar e compreender os assuntos, servindo os *links* disponibilizados para reforçar as matérias de estudo e ajudar numa pesquisa mais aprofundada de alguns temas.

É opinião geral que este tipo de iniciativa deve continuar pois é uma forma *mais agradável e mais animada* do que o suporte *scripto*, sendo o aspecto gráfico, cromático e cinestésico facilitador da comunicação e apreensão dos conteúdos. Este tipo de

suporte, na opinião dos alunos, cumpre algumas funções de extrema importância para a aprendizagem. De entre essas funções destacamos a de complemento às informações veiculadas no manual adoptado, a de “tradutor” do manual quando neste é utilizada uma linguagem hermética, que dificulta o acesso aos conteúdos e, por último, de sistematizador dos conteúdos.

Alguns tópicos tratados no manual, considerados por nós, menos problemáticos, foram somente reforçados por *links* exteriores, não existindo mais nenhum trabalho extra da nossa parte. Esta situação não foi muito bem aceite por parte dos alunos, que mostraram interesse que também estes conteúdos fossem alvo do mesmo tipo de tratamento que os outros.

Foi ainda referida a necessidade de alterar algumas imagens para existir uma maior sintonia entre estas e a matéria abordada.

Centrando-nos agora na avaliação feita pelos informantes qualificados poderemos dizer que estes consideraram o “aspecto gráfico dos conteúdos” elucidativo e agradável e que a ilustração dos mesmos reforça a sua compreensão. Existe uma relação directa entre o formato em que os conteúdos estão apresentados e a estruturação e compreensão dos assuntos, sendo a acessibilidade aos conteúdos considerada fácil.

Foi considerado um bom suporte à disciplina que lhe serve de base, possuindo uma estrutura simples, de acesso fácil e navegação acessível e intuitiva.

Foi, no entanto, chamada a atenção para a manutenção dos *links*, pois estes, por vezes, deixam de estar activos.

### **Um novo Ciclo**

A pertinência encontrada, pelos alunos, neste suporte à aprendizagem leva-nos à manutenção deste tipo de iniciativa. Desta forma, vamos apostar numa selecção mais criteriosa das imagens ilustrativas, num desenvolvimento dos tópicos menos trabalhados, numa revisão permanente dos *links* indicados e, por último, no incremento de uma maior interactividade entre docente-aluno e aluno-aluno.

Iremos também estender este tipo de suporte a mais duas disciplinas com as mesmas características, bem como estender esta abordagem à formação contínua, onde os constrangimentos de frequência e avaliação não sejam obstáculos a um maior envolvimento. Para isso foram consideradas duas propostas de formação, que estão em desenvolvimento, em que todo o material vai ser construído de raiz, pois não existem manuais previamente estipulados.



## **Bibliografia**

BARTOLOMÉ, A. & UNDERWOOD, J. DM. (ed.)

- 1998 “ Introduction to Open and Distance Education” in *The TEEODE Project: Technology Enhanced Evaluation in Open and Distance Learning*, Barcelona, Laboratori de Mitjans Interactius, pp.1 - 5

CARMO, HERMANO

- 1997 *Ensino Superior a Distância*, col. Temas Educacionais, Lisboa, Universidade Aberta

GOULÃO, M<sup>a</sup> FÁTIMA

- 2000 “ O ensino a distância e a formação de adultos” in *Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación*, vol.6,nº4, pp.657-665
- 2002 “*Ensino Aberto a Distância: Cognição e Afectividade* (tese de doutoramento, Universidade Aberta), Lisboa
- 2004 “Quando o ensino é a distância”, comunicação apresentada no I Congresso Científico de Professores, FCT-UNL, Monte da Caparica, 12 e 13 Fevereiro
- 2004 “Pensar, Interagir, Aprender”, comunicação apresentada no V Colóquio de Ciências da Educação –“Formar Professores para que Escola? Teoria e Práticas”, Universidade Lusófona, Lisboa, 29 e 30 Abril

JÉZÉGOU, ANNIE

- 1998 *La formation a distance: Enjeux, perspectives et limites de l'individualisation*, Paris, L'Harmattan

LAGARTO, J. R.

- 1994 *Formação profissional a distância*, temas educacionais, Lisboa, Universidade Aberta

PRIETO, OSCAR A. A.

- 2004 “De presencial a distancia. Minimización de riesgos. Una experiencia práctica” in CD-Rom das *Actas do Congresso Online Educa Madrid*

TAMARIT, CONSUELO G.

- 2004 “Enseñar en la red: un nuevo rol del docente”, in CD-Rom das *Actas do Congresso Online Educa Madrid*

ROCHA TRINDADE, A.

- 1992 *Distance Education for Europe*, Lisboa, Universidade Aberta